

Formação docente orientada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Uma análise dos Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil

Teacher training oriented towards Sustainable Development Goals: An analysis of Postgraduate Programs in Administration in Brazil

Rebecca Thaffenne Santos Oliveira Nunes
Jaluza Maria Lima Silva Borsatto
Aracy Alves Araújo
Ananda Silva Singh

RESUMO

Este estudo analisou os desafios enfrentados na formação de profissionais conscientes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), à luz da Agenda 2030 na visão das autoridades representativas nos Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil. Usando uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, o estudo abrangeu Instituições de Ensino Superior (IES) *stricto sensu* com cursos de mestrado e doutorado como fator de inclusão para esta pesquisa. Por meio de um questionário online enviado no ano de 2023, os dados foram processados por meio do software Atlas.ti que auxiliou no desenvolvimento do tratamento dos dados para este estudo. Os resultados demonstraram que os principais desafios ressaltados pelas IES foram a inserção dos ODS em seus Programas de Pós-Graduação por meio das disciplinas e atividades; a resistência docente; a própria falta de compreensão sobre a Agenda 2030 e, o distanciamento com os temas de pesquisas dos estudantes. Esta pesquisa também comparou os resultados encontrados, com o estudo dos autores Acevedo-Duque et al. (2023), que investigaram os desafios de uma educação sustentável nos Programas de Pós-graduação nos países da América Latina e na Europa.

Palavras-chave: IES; Agenda 2030; Programas de Pós-Graduação; Administração.

Recebido em: 01/08/2024
Aprovado em: 17/12/2024

Rebecca Thaffenne Santos Oliveira Nunes 
rebecca.thaffenne@ufu.br
Mestrado
UFU
Uberlândia / MG – Brasil

Jaluza Maria Lima Silva Borsatto 
jaluza.silva@ufu.br
Doutorado
FEA-RP/USP
Uberlândia / MG – Brasil

Aracy Alves Araújo 
aracy@ufu.br
Doutorado
UFV
Uberlândia / MG – Brasil

Ananda Silva Singh 
ananda.singh@ufu.br
Doutorado
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Uberlândia / MG – Brasil

ABSTRACT

This study analyzed the challenges faced in training professionals who are aware of the Sustainable Development Goals (SDGs) in light of the 2030 Agenda, from the perspective of representative authorities in Graduate Programs in Administration in Brazil. Using a qualitative exploratory approach, the study included Higher Education Institutions (HEIs) offering stricto sensu master's and doctoral programs as a criterion for inclusion in this research. Through an online questionnaire sent in 2023, the data were processed using the Atlas.ti software, which aided in the data analysis for this study. The results showed that the main challenges highlighted by the HEIs were the incorporation of the SDGs into their Graduate Programs through courses and activities; faculty resistance; a general lack of understanding of the 2030 Agenda; and the disconnect with students' research topics. This research also compared the findings with the study by Acevedo-Duque et al. (2023), which investigated the challenges of sustainable education in Graduate Programs in Latin American and European countries.

Keywords: HEIs; 2030 Agenda; Graduate Programs; Administration.

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) são entidades que geram conhecimento para a sociedade através das ações de ensino, pesquisa e extensão, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento e desenvolvendo iniciativas para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Como parte dessa tríade, as IES visam instruir profissionais qualificados para o mercado de trabalho e prepará-los para transformar a comunidade por meio de atividades inovadoras e sustentáveis (Savegnago et al., 2022).

Neste contexto, a Agenda 2030, elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, é vista como um meio de estímulo para que todas as instituições, incluindo as IES, se empenhem para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim, a trajetória desses ODS na educação superior brasileira é, portanto, uma iniciativa desta agenda para incorporar os 17 objetivos globais nas dimensões sociais, econômicas e ambientais, indicando a participação de diferentes atores para o cumprimento dos seus compromissos (ONU, 2015).

A participação desses atores, como instituições públicas e privadas, organizações civis, governo e a comunidade acadêmica, visa promover a consciência global sobre os objetivos propostos pela Agenda. No âmbito deste estudo, o ODS 4 é destacado como essencial para a promoção de uma educação de qualidade e a oferta de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Este objetivo é fundamental, pois busca garantir que todos adquiram os conhecimentos e habilidades necessários. Seu papel estratégico possibilita o acesso à educação continuada desde a educação fundamental, resultando na realização dos demais objetivos da Agenda 2030 (Boeren, 2019). Em particular, a meta 4.7 tem um papel essencial ao formar profissionais conscientes do desenvolvimento sustentável, através da incorporação de currículos que abordam esses temas nas instituições de ensino (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, [IPEA], 2018). No entanto, a implementação desses objetivos enfrenta desafios na sensibilização e participação de todos os intervenientes no processo, como destacado por Santos & Nascimento (2019).

Menezes et al. (2021) destacam a carência conceitual, prática e teórica sob a visão dos gestores e coordenadores quanto ao papel das IES no alcance dos ODS. Ainda que exista uma literatura substancial sobre a implementação desses objetivos nas IES, avaliar os desafios para esse cumprimento ainda é incipiente, dificultando o entendimento das barreiras na formação profissional (Schafer & Silva, 2022). Bautista-Puig & Sanz-Casado (2021) complementam que as dificuldades enfrentadas pelas instituições para se tornarem agentes transformadores na prática do ensino sustentável merecem atenção, uma vez que impactam diretamente a efetividade da educação para o desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, com base na pesquisa de Acevedo-Duque et al. (2023), que investigou os desafios da formação de talentos humanos nas Instituições de Ensino Superior (IES) voltados ao desenvolvimento sustentável na Europa e na América Latina, este estudo propôs adaptar e replicar essa pesquisa no Brasil. O objetivo foi explorar os desafios encontrados nos Programas de Pós-Graduação em Administração nas IES brasileiras, contribuindo para o avanço da pesquisa nacional sobre a implementação da Agenda 2030 no ensino superior. A partir da mesma pergunta central da pesquisa original, este estudo foca nas particularidades do contexto brasileiro, mantendo a estrutura investigativa da pesquisa de Acevedo-Duque et al. (2023), mas ajustando-a à realidade local.

Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: *quais são os desafios enfrentados na formação de profissionais conscientes dos ODS nos Programas de Pós-Graduação em Administração das IES brasileiras, à luz da Agenda 2030?* Para isso, o objetivo geral deste estudo foi analisar os desafios na formação desses profissionais, considerando a visão das autoridades representativas dos Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil. Embora a pesquisa original tenha seguido um modelo específico, a versão brasileira se baseou na adaptação desse referencial, com a coleta de dados ajustada ao contexto nacional.

De forma específica, a pesquisa visou identificar os Programas de Pós-Graduação em Administração das IES brasileiras, através do site da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) que consta com 105 programas associados afetivos no ano de 2023. Ademais, identificaram-se os desafios enfrentados por esses programas na formação dos seus alunos e, comparou os resultados encontrados com o estudo de base.

A contribuição deste estudo reside na identificação e análise dos desafios enfrentados pelos coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil, na incorporação dos ODS da Agenda 2030. Ao examinar as percepções desses líderes acadêmicos, o estudo destacou obstáculos, como a necessidade de melhor integração dos ODS nos currículos, a ausência de disciplinas específicas e a resistência por parte dos docentes. Essas descobertas corroboram estudos anteriores e apontam para a urgência de atualizações curriculares e maior conscientização sobre a importância da Agenda 2030 na formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios globais contemporâneos. Além disso, o estudo contribuiu para o debate acadêmico ao comparar suas descobertas entre as regiões evidenciando tanto pontos de convergência quanto peculiaridades regionais na implementação dos ODS no ensino superior.

Estruturado com essa introdução, o artigo se apoia em um referencial teórico sobre Agenda 2030 e o Ensino Superior, sendo complementado por um tópico sobre Desafios na integração dos ODS nos Programas de Pós-Graduação. A pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, utilizou o software Atlas.ti como apoio para identificar e analisar os desafios mencionados pelos coordenadores contatados, testando as categorias primárias. As considerações finais, juntamente com as referências bibliográficas citadas, complementam este estudo.

Fundamentação Teórica

AGENDA 2030 E O ENSINO SUPERIOR

A busca pela sustentabilidade global e pela melhoria da qualidade de vida da população é uma jornada contínua e essencial no panorama atual. Desde os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que estiveram em vigor de 2000 a 2015, até os esforços mais recentes, como os ODS a comunidade internacional tem se empenhado em enfrentar desafios como a pobreza extrema, desigualdade de gênero, acesso à saúde e educação, e a preservação do meio ambiente (Schafer & Silva, 2022).

A criação da Agenda 2030 em 2015 pelos estados-membros da ONU emergiu como uma resposta global para a construção do desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos, a partir de 2016. Diferentemente dos ODM, a Agenda 2030 é aplicável a todos os países e indivíduos, estabelecendo nove objetivos adicionais às obrigações passadas para promover um entendimento mais amplo do crescimento e desenvolvimento nacional (Soares et al., 2023).

Para atingir o propósito da Agenda 2030, foram formulados 17 objetivos, contendo 169 metas e 231 indicadores. Esses objetivos buscam orientar a sociedade para os desafios mais urgentes, abordando questões sobre a busca pela sustentabilidade, erradicação da pobreza extrema, proteção ao meio ambiente, saúde e prosperidade aos indivíduos; acesso à educação a todos e a busca pela paz social (SDSN Australia/Pacific, 2017).

No contexto específico deste estudo, o ODS 4 (Educação de Qualidade) da Agenda 2030 destaca a garantia do acesso equitativo e inclusivo à educação para todos na sociedade (ONU, 2015). Alcançar esse objetivo contribui para uma sociedade mais sustentável, envolvendo diversos agentes, como destacado por Murillo-Vargas et al. (2020). Uma das metas desse objetivo está diretamente relacionada à promoção do desenvolvimento sustentável no campo educacional, visando “garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável” (IPEA, 2018, p. 127).

De acordo com Blanco-Portela et al. (2018), os ODS representam um compromisso ativo com a educação sustentável global, sendo que diversos atores precisam estar envolvidos nessas ações. Já para Ristoff (2019), o debate sobre esses objetivos fortalece a luta pela igualdade nos sistemas de ensino e promove o de-

envolvimento sustentável em diferentes níveis de escolaridade. Entretanto, assim como em outros países, o Brasil enfrenta desafios na implementação de programas e medidas que promovam o desenvolvimento sustentável no ensino superior, alinhados à perspectiva do ODS 4 (Pinto & Canguê, 2022).

Destaca-se nesse cenário, o Relatório Luz da Sociedade Civil sobre a Agenda 2030 (GT Agenda 2030) elaborado por organizações da sociedade civil em 2021, que indicou um atraso na implementação dos ODS no Brasil, devido à ausência de pesquisas que demonstrem a relevância ou a aplicabilidade do tema. O resultado, é um menor investimento em políticas públicas para a implementação dos ODS, o que pode prejudicar o progresso do país em direção ao desenvolvimento sustentável.

Sob essas circunstâncias, as IES são consideradas atores importantes na divulgação e promoção de práticas de desenvolvimento sustentável e no cumprimento dos ODS contribuindo para uma sociedade estratégica e transformadora no âmbito educacional. A Agenda 2030, por meio do ODS 4, desempenha um papel significativo na educação superior, especialmente na redução da evasão (Schafer & Silva, 2022).

Chasek (2024) reforça, em seu estudo, a importância dos ODS como ferramenta para a estruturação curricular e para orientação das universidades em relação à sua missão e impacto social, através do aprendizado colaborativo baseado em problemas reais. Essa metodologia não somente contribui para a formação dos alunos em desenvolvimento sustentável, mas também aprimora suas habilidades de resolução de problemas e a preparação para os desafios profissionais, e permite aos acadêmicos elaborarem projetos que concordem com metas específicas no ambiente acadêmico.

Ao promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e ao oferecer oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, este objetivo busca garantir que todos adquiram os conhecimentos e habilidades necessários. Políticas de acessibilidade e inclusão, aumento de bolsas de estudo, melhoria da infraestrutura educacional e alinhamento da formação acadêmica às demandas do mercado de trabalho também são aspectos essenciais que incentivam a permanência dos estudantes. Ademais, as parcerias globais para o desenvolvimento sustentável fortalecem o suporte aos alunos, contribuindo para um ambiente educacional mais favorável, inclusivo e acessível, reduzindo os fatores que levam à evasão no ensino superior (Silva & Sampaio, 2022).

DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO DOS ODS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

As IES desempenham um papel relevante no desenvolvimento econômico e regional, promovendo a transferência de conhecimentos para garantir a melhoria da qualidade de vida. Atuando como agentes de transformação social, as IES, segundo Acevedo-Duque et al. (2023), atuam na disseminação sustentável, qualificando futuros profissionais para promover mudanças alinhadas aos ODS (Gazzoni et al., 2018).

Estudos, como os de Cardoso, Dos Santos e Ávila (2014) e Pereira, Carneiro e Gonçalves (2015), indicam que as IES estão progredindo na integração de práticas sustentáveis nos sistemas universitários. No entanto, Willats et al. (2018) destacam desafios persistentes na formação de profissionais engajados. Savegnago, Gomez e Dalla Corte, (2022) complementam, que as IES precisam formar cidadãos conscientes das questões sociais e ambientais nos Programas de Pós-Graduação e, ressaltam a importância do debate sobre os ODS na sala de aula para conscientização global.

García-Arce et al. (2021) destacaram em sua pesquisa que para a implementação dos ODS nas IES, é importante possuir recursos financeiros, humanos e tecnológicos adequados para alcançar esses objetivos, sendo um dos principais desafios a integração efetiva e sustentável desses princípios às estruturas curriculares, considerando a dificuldade em promover uma cultura acadêmica voltada para a sustentabilidade.

Embora a adesão aos ODS varie entre as instituições, as estruturas acadêmicas rígidas e o engajamento voluntário dos universitários, limitam a incorporação efetiva dos ODS nos currículos dos Programas de Pós-Graduação, impactando a formação profissional (Menezes et al., 2021). O relatório do SDSN Australia/Pacific (2017) destaca formas de promover o desenvolvimento sustentável nas IES, abrangendo pesquisa, aprendizado, governança e extensão. Contudo, a falta de integração entre essas funções ainda é persistente (Willats et al., 2018).

Para formar profissionais alinhados aos ODS, é necessário o apoio governamental e de agências, não apenas financeiro, mas também para promover parcerias setoriais e cumprir a Agenda 2030 regional (Owns, 2017). A participação nos ODS não é obrigatória, mas a inclusão nos projetos de extensão é encorajada em alguns editais. No entanto, barreiras burocráticas e lideranças inflexíveis limitam a participação voluntária e a expansão de projetos comprometidos com os ODS,

tal como ainda a falta de sensibilização por parte das instituições junto aos profissionais, na formação da conscientização sobre a importância da abordagem da Agenda 2030 nos currículos e ementas das disciplinas, sendo necessário entender quais são os desafios que permeiam essa formação (Gazzoni et al., 2018; Blanco-Portela et al., 2018).

Outro desafio enfrentado pelas IES é a falta de conscientização, desconhecimento sobre os ODS e falta de apoio administrativo (Leal Filho et al., 2019). Esses fatores limitam a inclusão dos objetivos nos currículos dos Programas de Pós-Graduação nas IES brasileiras, conforme observado por Avila et al. (2019). Em suma, para algumas IES, os benefícios da participação com os ODS são, na maioria, relacionados com os impactos que terão no mundo e na população, uma vez que elas têm a responsabilidade moral de contribuir para as sociedades da qual dependem.

Kok et al. (2021) destacam três pilares fundamentais para a implementação dos ODS nas Instituições de Ensino Superior (IES): promover a diversidade e inclusão, estabelecer facilitadores eficazes e desenvolver políticas públicas que fomentem a transformação na gestão. Esses pilares são essenciais para garantir que as universidades possam cumprir seu papel na Agenda 2030. No entanto, Tribeck & Stefani (2024), ao analisar 24 estudos, apontam que é necessário incorporar ações mais concretas e específicas relacionadas aos ODS nos currículos, pesquisas e extensões universitárias, além de destacar desafios como a vulnerabilidade financeira das IES e a falta de engajamento dos responsáveis legais. Outro obstáculo significativo é a dificuldade de comunicação entre a universidade e os acadêmicos, como observado por Mawonde & Togo (2021), que também ressaltam a ausência de envolvimento dos alunos em práticas sustentáveis e a necessidade de ações conjuntas para promover mudanças efetivas dentro das universidades.

Em um estudo de Boafó et al. (2024), observa-se um otimismo em relação aos ODS direcionados à educação de qualidade, mas também uma necessidade urgente de aprimoramento das estratégias educacionais para fomentar o engajamento dos estudantes com os objetivos sustentáveis. O estudo enfatizou que as universidades têm um papel importante, não apenas no discurso, mas também nas ações para atingir os ODS, ao atuarem como facilitadoras dessa transformação.

Nesse contexto, para garantir o sucesso na implementação dos ODS, é fundamental que as IES integrem mais profundamente essas questões em seus cur-

riculos e práticas, incentive a participação ativa dos alunos e supere as barreiras financeiras e de gestão que ainda dificultam um progresso mais significativo. Para concluir, a implementação do ODS nas IES exige um esforço coordenado que envolva a adaptação de políticas educacionais, o fortalecimento da comunicação e o incentivo ao envolvimento de toda a comunidade acadêmica.

Aspectos Metodológicos

Uma vez que o objetivo desta pesquisa se propôs analisar os desafios enfrentados na formação de profissionais conscientes aos ODS, à luz da agenda 2030 na visão das autoridades representativas nos Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil, o estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, visando a compreensão aprofundada do fenômeno em questão e a descrição das características da população estudada (Creswell, 2007).

Com esta metodologia, o estudo foi conduzido em três etapas para alcançar seu objetivo principal: inicialmente, houve a seleção dos Programas de Pós-Graduação das IES, seguida pela coleta de dados, que envolveu a obtenção de informações secundárias dos websites das IES selecionadas e a aplicação de um questionário para dados primários. Na primeira etapa, foram selecionados 34 Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil, dentre os 105 disponíveis na base de programas associados da ANPAD, considerando critérios de inclusão como a presença de mestrado e doutorado. Na segunda fase, além da análise dos planos de ensino das disciplinas para verificar a integração dos ODS, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas sobre dados demográficos para garantir a validade e confiabilidade da pesquisa, segmentando as respostas de acordo com diferentes grupos populacionais, e uma pergunta aberta, adaptada do estudo de Acevedo-Duque et al. (2023): “*Quais são os desafios enfrentados na formação de profissionais conscientizados em relação aos ODS nos Programas de Pós-Graduação em Administração de IES brasileiras, à luz da Agenda 2030*”. A decisão de adotar um questionário foi influenciada pela adaptação do estudo de Acevedo-Duque et al. (2023), que também utilizou essa técnica para coletar dados de forma mais eficaz e representar uma maior diversidade de programas de pós-graduação.

Após a elaboração do questionário, o instrumento de pesquisa foi disponibilizado no *Google Forms* para um pré-teste, envolvendo a participação de dois indivíduos. Com base no feedback recebido, não foram consideradas alterações necessárias. Posteriormente, o questionário foi distribuído eletronicamente via e-mail aos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil durante os meses de agosto e setembro de 2023, resultando em 19 respostas.

Dos 19 participantes, 11 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Quanto à etnia, 10 se identificaram como brancos, 8 como pardos e 1 como negro. A faixa etária dos respondentes variou entre 34 e 60 anos. As respostas predominaram na região Sudeste (8 respostas), seguidas pelas regiões Sul (5), Nordeste (3), Centro-Oeste (1) e Norte (1), com um participante não informando sua região de origem.

Após a coleta, os dados foram exportados do *Google Forms* para o Excel e posteriormente convertidos em documentos do Word para análise dos resultados. A terceira fase, de análise e interpretação dos dados, seguiu a metodologia de Bardin (2016) para análise de conteúdo, dividida em três etapas: pré-análise dos dados, exploração do material e tratamento dos resultados para interpretação.

Na fase de pré-análise, os dados dos questionários foram organizados para sistematizar as ideias iniciais, realizando-se uma leitura fluente e seleção do material a ser analisado. Durante a exploração do material, iniciou-se a caracterização dos elementos encontrados para codificação, alinhada com o tema da pesquisa. Foram identificadas palavras e frases que refletiam relatos semelhantes sobre os desafios enfrentados pelos coordenadores, agrupando-se esses elementos em unidades de registro para definição das categorias de análise.

As categorias a priori definidas para estudo foram extraídas da base teórica (Blanco-Portela et al., 2018; Gazzoni et al., 2018; Leal Filho et al., 2019; Menezes et al., 2021; Acevedo-Duque et al., 2023), abordando temas como a inclusão dos ODS nos currículos de Pós-Graduação, falta de apoio governamental e administrativo, além da resistência docente e integração dos ODS nos currículos. Após a codificação das unidades de registro conforme proposto por Bardin (2016), as categorias definidas para a discussão dos resultados foram: dificuldades da integração ao tema de pesquisa; falta de compreensão da Agenda 2030 e de como está se aplica às disciplinas; resistência docente e integração dos ODS nos currículos de Pós-Graduação.

Com a categorização concluída, as citações foram agrupadas para iniciar a interpretação dos dados, combinando a análise teórica com os dados empíricos coletados. Nesta etapa, após a categorização inicial dos dados, o *software* Atlas.ti foi utilizado para auxiliar na codificação e organização dos dados qualitativos. A codificação foi realizada de forma exploratória, alinhada às categorias pré-definidas na fase de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). As unidades de registro identificadas nos questionários foram associadas aos códigos previamente estabelecidos e agrupadas de acordo com os desafios identificados pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Administração. O Atlas.ti permitiu a segmentação detalhada das respostas, facilitando a criação de vínculos entre as diferentes unidades de significado (citações) e proporcionando uma visão estruturada do conteúdo (Silva Junior & Leão, 2018).

Ademais, o *software* possibilitou uma análise mais aprofundada dos dados, com a criação de redes semânticas visuais que ilustraram as relações entre as diferentes categorias e subcategorias emergentes dos depoimentos. Essas redes ajudaram a mapear os principais desafios, como a resistência à implementação dos ODS nos currículos e as dificuldades relacionadas à compreensão e aplicação da Agenda 2030.

Quanto à validação do processo, foi adotada uma estratégia de verificação por meio da revisão contínua das codificações realizadas, assegurando que as unidades de registro fossem corretamente categorizadas e que não houvesse sobreposição ou inconsistência nas categorias. A consistência das codificações foi garantida por meio da comparação e análise cruzada das respostas, o que também foi facilitado pelo *software*, que permitiu a revisão e a validação das categorias de forma interativa.

O uso do Atlas.ti não só agilizou a codificação e organização das informações, mas também possibilitou a visualização de padrões emergentes no discurso dos participantes, contribuindo para uma interpretação mais fundamentada dos dados qualitativos. Com a integração das redes semânticas e a análise contínua, a pesquisa conseguiu mapear, de forma clara e detalhada, as dinâmicas relacionadas à formação de profissionais conscientes dos ODS nos Programas de Pós-Graduação em Administração.

Resultados

Esta seção apresenta os resultados das análises dos respondentes das IES brasileiras que foram divididos conforme as etapas demonstradas anteriormente.

ABORDAGEM DOS ODS NAS IES SELECIONADAS

A seleção das IES e dos Programas de Pós-Graduação associados foi fundamentada no programa da ANPAD. Por meio dessa associação, inicialmente, foram identificados 105 Programas de Pós-Graduação, no entanto, durante a fase de análise das ementas das disciplinas e da abordagem da Agenda 2030, foi necessário um processo de refinamento, pois nem todas as IES possuíam informações completas sobre os dados e as ementas não estavam alinhadas aos objetivos específicos da pesquisa. Após uma avaliação mais detalhada, constatou-se que apenas 34 programas atendiam plenamente aos critérios estabelecidos para alcançar o objetivo proposto, e estes foram analisados e seus respectivos coordenadores foram contactados.

A análise iniciou-se por meio de pesquisa documental e foi conduzida pela avaliação de cada instituição selecionada dentro do âmbito do Programa de Pós-Graduação, tanto nas disciplinas de mestrado quanto de doutorado em Administração. Isso envolveu uma minuciosa revisão das ementas disponibilizadas em cada programa, seguida da contagem para determinar quantas instituições de cada região abordavam os ODS e identificar quais deles eram mais frequentemente abordados (Tabela 1).

Tabela 1. Abordagem dos ODS nas ementas das disciplinas por Região do país

Região	Quantidade de IES selecionadas	% de Abordagem dos ODS nas ementas das IES	Contribuição ODS
Sul	9	45%	ODS 4; 9
Sudeste	15	53%	ODS 9; 11
Centro-Oeste	3	33%	ODS 8
Nordeste	6	50%	ODS 8,9
Norte	1	100%	ODS 4

Com base nas informações da Tabela 1, verifica-se a distribuição da abordagem dos ODS nas ementas dos Programas de Pós-Graduação em Administração por região. No Sul, 45% das IES abordam os ODS, com ênfase nos ODS 4 e 9. No Sudeste, essa porcentagem é de 53%, destacando-se os ODS 9 e 11. Na região Centro-Oeste, 33% das IES incluem os ODS em suas ementas, com foco no ODS 8. O Nordeste apresenta uma taxa de abordagem de 50%, com destaque para os ODS 8 e 9. Já na região Norte, todas as IES abordam os ODS, com especial atenção para o ODS 4.

Esses dados indicam como os Programas de Pós-Graduação em Administração nas diferentes regiões do país estão abordando ODS em suas ementas. A porcentagem de instituições que incluem os ODS varia de região para região, com algumas regiões tendo uma inclusão mais significativa do que outras, o que sugere uma disparidade na ênfase dada aos ODS nas diferentes partes do país.

Ademais, a identificação dos ODS mais frequentemente abordados em cada região oferece informações sobre as prioridades temáticas dos Programas de Pós-Graduação em Administração em cada área geográfica. Por exemplo, algumas regiões podem concentrar seus esforços em áreas específicas de desenvolvimento sustentável, como educação (ODS 4), indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9) e redução das desigualdades (ODS 10), enquanto outras podem ter uma diversidade maior de ODS abordado. Por exemplo, na região Sul há uma maior ênfase nos ODS relacionados à educação (ODS 4) e à indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9), isso sugere que os Programas de Pós-Graduação nessa região podem estar focando mais nessas áreas específicas de desenvolvimento sustentável.

Enquanto isso, na região Nordeste, o ODS 10 é mais mencionado, o que pode indicar que os Programas de Pós-Graduação nessa área estão dando prioridade às iniciativas para combater as disparidades socioeconômicas locais. Essa variedade de perspectivas reflete a complexidade das questões de desenvolvimento do país, evidenciando como diferentes regiões estão enfrentando desafios específicos e adaptando suas abordagens de acordo com suas necessidades e contextos locais.

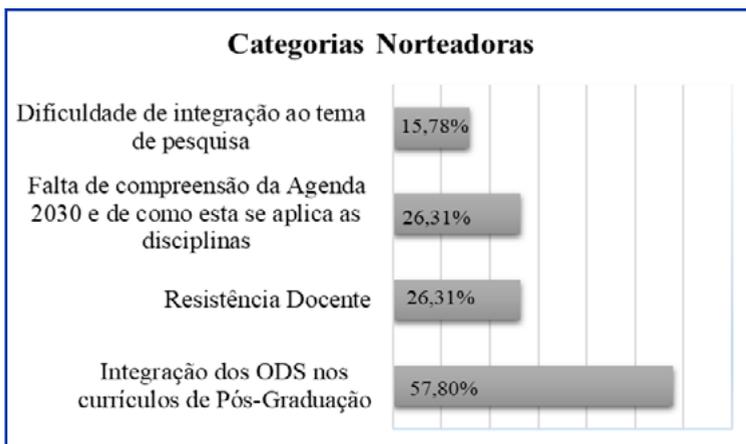
DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Com os dados coletados mediante o questionário aplicado aos coordenadores, as respostas foram transcritas para o *software* Atlas.ti que, por sua vez, auxiliou

na análise e interpretação dos dados. Posteriormente à codificação das respostas obtidas, foram encontradas quatro categorias de desafios que nortearam este estudo, com auxílio do método de Bardin (2011), bem como o percentual de citações sobre cada categoria (Figura 1).

Dos participantes respondentes, 11 eram do sexo feminino e 8 eram do sexo masculino. 10 respondentes autodeclararam-se como brancos, enquanto 8 como pardos e 1 como negro. A faixa etária média variou entre 34 e 60 anos, e as regiões predominantes foram: 8 respostas provenientes do Sudeste, 5 do Sul, 3 do Nordeste, 1 do Centro-Oeste e 1 do Norte. Um participante não identificou a sua região de origem.

Figura 1. Desafios identificados a partir dos dados coletados.



A análise dos dados apresentados na imagem revela aspectos fundamentais sobre os desafios e avanços na integração da Agenda 2030 nos currículos de pós-graduação. A distribuição percentual entre as categorias sugere que a implementação dos ODS, enfrenta tanto barreiras institucionais quanto cognitivas e metodológicas, impactando diretamente a maneira como docentes e discentes se relacionam com essa temática no ambiente acadêmico.

A dificuldade de integração ao tema de pesquisa, representando 15,78% dos casos, indica que uma parcela significativa dos pesquisadores encontra obstáculos para relacionar suas investigações aos ODS. Essa dificuldade pode estar atrelada

à falta de uma abordagem estruturada por parte das instituições, que não necessariamente oferecem diretrizes claras sobre como incorporar esses princípios aos trabalhos científicos. Além disso, esse percentual também pode ser reflexo de uma visão segmentada da pesquisa acadêmica, onde os ODS são percebidos como pertencentes apenas a determinadas áreas do conhecimento, limitando seu potencial de aplicação em diferentes disciplinas e contextos. Essa fragmentação evidencia um desafio para a construção de um ensino mais interdisciplinar e alinhado às demandas globais de sustentabilidade.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa está relacionado à falta de compreensão da Agenda 2030 e da forma como essa pauta se aplica às disciplinas, abrangendo 26,31% das respostas. Esse dado reforça a necessidade de ações educativas e estruturais dentro das IES, uma vez que a falta de conhecimento sobre a Agenda 2030 impede sua efetiva implementação. Se os discentes e docentes não compreendem como os ODS podem ser trabalhados nas disciplinas, há uma tendência de que sua aplicação permaneça superficial ou limitada a ações pontuais, sem uma integração consistente nos currículos. Esse cenário aponta para a necessidade de reformulações nos programas acadêmicos, com a inclusão de disciplinas voltadas especificamente à temática da sustentabilidade, bem como metodologias que estimulem o aprendizado aplicado e contextualizado.

A resistência docente, representando o mesmo percentual da falta de compreensão sobre os ODS, demonstra que um dos principais entraves para a mudança curricular e metodológica está na postura dos próprios professores. Essa resistência pode ter diversas origens, desde a falta de familiaridade com o tema até a sobrecarga de trabalho e a necessidade de adaptação a novas práticas pedagógicas. Muitos docentes, habituados a modelos tradicionais de ensino, podem considerar a integração dos ODS uma tarefa complexa ou desnecessária, especialmente se não houver incentivos institucionais claros para essa mudança. Além disso, a introdução de novas abordagens pode demandar tempo e recursos que nem sempre estão disponíveis, tornando a resistência uma consequência natural de um sistema educacional que, em muitos aspectos, ainda opera com estruturas rígidas e pouco flexíveis.

O dado mais expressivo da pesquisa, com 57,80%, diz respeito à integração dos ODS nos currículos de pós-graduação. Esse percentual indica que, apesar das

dificuldades, há um movimento crescente de incorporação desses princípios no ensino superior. No entanto, esse número não deve ser interpretado apenas como um indicador positivo, mas sim como um reflexo de um processo em curso que ainda enfrenta desafios significativos. A integração dos ODS nos currículos pode estar ocorrendo de forma desigual entre os programas de pós-graduação, sem uma política institucional sólida que garanta sua efetividade. Isso sugere que, mesmo havendo esforços para incluir os ODS nos cursos, ainda existe um descompasso entre intenção e prática, podendo haver iniciativas isoladas que não necessariamente geram impactos estruturais na formação acadêmica.

Os dados apresentados na pesquisa implicam a necessidade urgente de políticas institucionais que fortaleçam a presença dos ODS nos currículos da pós-graduação, reduzindo barreiras como a falta de compreensão sobre o tema e a resistência docente. As instituições de ensino superior precisam adotar estratégias que incentivem a formação contínua dos professores, oferecendo capacitação específica sobre a Agenda 2030 e suas aplicações práticas no ensino e na pesquisa. Além disso, a promoção de espaços de diálogo e a criação de incentivos acadêmicos podem contribuir para que mais docentes se engajem na temática, compreendendo sua relevância e aplicabilidade em diferentes contextos.

Outro ponto importante a ser considerado é o impacto que essas dificuldades podem ter na qualidade da formação acadêmica e na produção científica. A falta de integração dos ODS nos temas de pesquisa pode limitar o desenvolvimento de estudos que abordem problemas globais de maneira interdisciplinar e aplicada. Se os desafios relacionados à sustentabilidade, inovação social e desenvolvimento sustentável não forem incorporados como elementos centrais nos programas de pós-graduação, corre-se o risco de formar pesquisadores desconectados das demandas contemporâneas e das necessidades da sociedade. Essa lacuna pode impactar diretamente a capacidade da universidade em contribuir para soluções concretas voltadas ao desenvolvimento sustentável, reforçando a necessidade de mudanças estruturais que garantam a transversalidade dos ODS na formação acadêmica.

Portanto, os dados evidenciam que, apesar do avanço na incorporação da Agenda 2030 nos currículos de pós-graduação, ainda há desafios substanciais que precisam ser superados. A resistência docente e a falta de compreensão sobre os ODS representam obstáculos que dificultam uma implementação eficaz, enquanto

a dificuldade de integração ao tema de pesquisa reforça a necessidade de mudanças metodológicas na forma como o ensino e a pesquisa são conduzidos. Para que a sustentabilidade se torne um eixo central na educação superior, é fundamental que as universidades assumam um papel ativo na promoção dessa pauta, garantindo que os ODS sejam não apenas discutidos, mas efetivamente incorporados como princípios estruturantes na formação acadêmica e na produção científica.

Após a categorização, foi desenvolvida uma representação visual em forma de rede semântica (Figura 2), assemelhando-se a um mapa mental, com o intuito de facilitar a visualização das citações de cada categoria e a distinção das perspectivas de cada informante, evidenciando as inter-relações entre os documentos analisados. A análise detalhada dessa rede semântica é apresentada na seção subsequente de discussões.

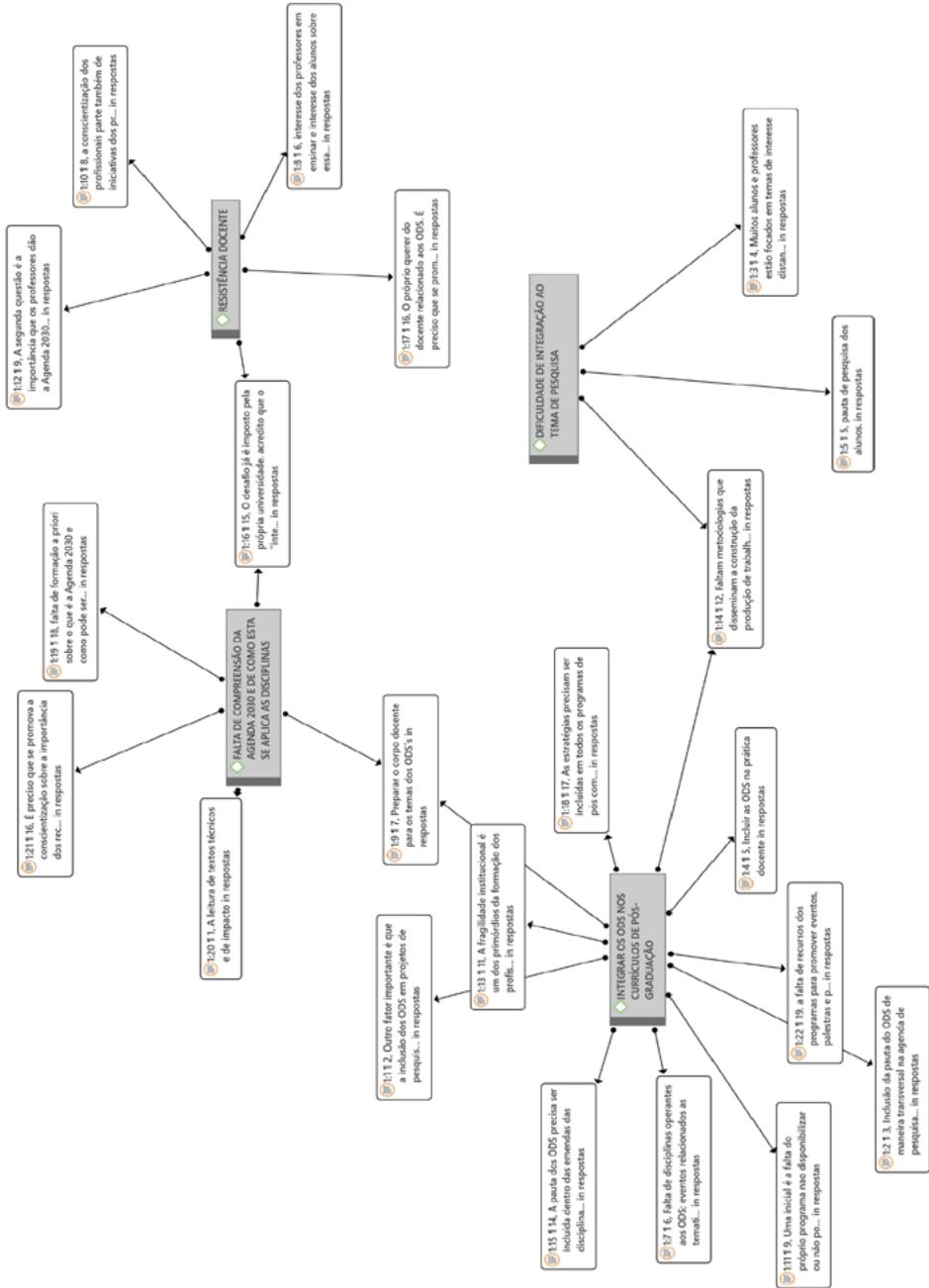
Ao examinar as respostas obtidas da rede semântica, é possível identificar as quatro principais categorias desenvolvidas neste estudo relacionadas entre si, cada qual com suas respostas. Ao analisar essas categorias em conjunto, torna-se evidente que elas estão inter-relacionadas. Por exemplo, a falta de compreensão da Agenda 2030 pelos docentes pode contribuir para a resistência em integrar os ODS nos currículos, o que, por sua vez, pode dificultar a integração dos ODS nas pesquisas dos alunos.

Por outro lado, a resistência docente pode surgir como resultado direto da falta de compreensão da importância dos ODS e da Agenda 2030. Além disso, a dificuldade de integração ao tema da pesquisa pode ser entendida pela ausência de abordagem dos ODS nos currículos de pós-graduação, o que pode, por sua vez, ser influenciado pela resistência docente. Essas relações destacam a necessidade de abordar os desafios enfrentados na formação de profissionais conscientizados sobre os ODS de maneira integrada e holística, considerando as interconexões entre as diversas questões envolvidas.

Discussão

A incorporação da Agenda 2030 não representa apenas um desafio para as IES, mas sim uma questão global que impacta governos, indústrias e todos os envol-

Figura 2. Rede de categorias e citações.



vidos nas transformações mundiais. Nesse contexto, as instituições educacionais assumem a responsabilidade de capacitar estudantes e profissionais com as competências necessárias para alcançar os ODS, visto que contribuem para a formação de cidadãos e profissionais capacitados e conscientizados acerca das questões enfrentadas pela sociedade.

Este estudo, inspirado na pesquisa de Acevedo et al. (2023), buscou identificar os desafios enfrentados na formação de profissionais conscientes dos ODS no contexto brasileiro, sob a ótica das autoridades representativas dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Os coordenadores foram convidados a identificar os obstáculos em seus programas, relacionados à promoção da educação sustentável alinhada com a Agenda 2030, considerando a persistente falta de compreensão, ainda presente na literatura, sobre como integrar o desenvolvimento sustentável nos sistemas educacionais das IES (Menezes et al., 2021).

A análise das citações mapeadas para cada categoria revelou que a maioria dos desafios está centrada na inclusão dos ODS nos Programas de Pós-Graduação, com mais de 50% das respostas destacando essa questão. Entre as citações, observou-se que a preocupação com a integração transversal dos ODS na agenda de pesquisa, a ausência de disciplinas específicas, a falta de ementas que abordem os ODS e a resistência por parte dos docentes, representam barreiras significativas para a efetiva implementação da Agenda 2030 no contexto acadêmico aqui analisado.

Essas constatações refletem um cenário preocupante em relação ao compromisso com a Agenda 2030. Estudos anteriores, como o de Blanco-Portela et al. (2018), já apontavam as dificuldades de incorporar os ODS nos currículos e projetos de extensão, ressaltando a importância da participação obrigatória nos editais dos Programas de Pós-Graduação para difundir essa abordagem no meio acadêmico.

Em outra perspectiva apresentada pelos coordenadores, a preocupação central não se limita apenas à inclusão dos ODS, mas sim à maneira como esses temas são abordados e conduzidos. Algumas citações ressaltaram a importância do engajamento dos docentes no ensino dos ODS e na promoção da conscientização sobre a relevância da Agenda 2030 dentro das salas de aula. Essas questões estão ligadas à falta de compreensão sobre a aplicação prática dos ODS nas disciplinas, corroborando com estudos anteriores de Leal Filho et al. (2019) e Avila et al. (2019),

que identificaram a falta de conscientização e conhecimento sobre a Agenda 2030 como um obstáculo para sua efetiva implementação nas instituições de ensino.

Corroborando com estudos anteriores (Kok et al., 2021; Mawonde &Togo, 2021), os achados desta pesquisa demonstrados pelas citações feitas na Figura 2 pelos coordenadores, se encontram em consonância quando demonstram a preocupação da necessidade de mais estratégias curriculares para as IES para abordar os ODS. Os desafios identificados, refletem lacunas que já vem sendo discutidos na literatura por diversos autores destacando a necessidade premente de políticas institucionais mais eficazes e de estratégias educacionais inovadoras para integrar os ODS nos Programas de Pós-Graduação.

Além disso, neste estudo identificou-se que 15,78% das citações dos entrevistados apontaram o desafio de manter a temática dos ODS alinhada aos temas de pesquisa dos estudantes. Em consonância com tais dados, o estudo de Kopni-na (2020) já ressaltava a importância de as instituições de ensino estabelecerem programas que incentivem o desenvolvimento da pesquisa sobre sustentabilidade, como uma forma de buscar soluções para desafios ainda não solucionados.

A comparação entre os resultados do estudo realizado nas IES brasileiras, focado nos desafios da formação de profissionais conscientizados em relação aos ODS, e os resultados do artigo de Acevedo-Duque et al. (2023), que investigou os desafios da formação de talentos humanos nas IES da Europa e América Latina, revela tanto pontos de convergência, quanto de divergência.

Em ambas as pesquisas, foi identificada a necessidade de atualização dos currículos dos Programas de Pós-Graduação para integrar os ODS e promover o desenvolvimento de competências alinhadas com as demandas atuais da sociedade. Tanto no contexto brasileiro quanto no europeu e latino-americano, a resistência docente e a falta de compreensão sobre a Agenda 2030 foram apontadas como obstáculos na promoção da educação sustentável.

Neste estudo, identificaram-se desafios na incorporação da Agenda 2030 nos objetivos das instituições, bem como foi observado um afastamento dos temas de pesquisa dos estudantes em relação aos ODS. Por outro lado, o estudo de Acevedo-Duque et al. (2023) ressalta a importância de integrar recursos tecnológicos e conhecimentos ambientais aos currículos, visando o desenvolvimento de indivíduos empreendedores e críticos em relação à sociedade.

Os resultados deste estudo têm implicações tanto teóricas quanto práticas. Do ponto de vista teórico, as descobertas reforçam a literatura existente sobre a dificuldade de integrar os ODS na educação superior, ampliando o entendimento sobre as barreiras específicas enfrentadas pelos Programas de Pós-Graduação no Brasil. Além disso, contribuem para o aprofundamento das discussões sobre a necessidade de reformas curriculares e estratégias institucionais para promover a sustentabilidade no ensino superior.

Do ponto de vista prático, os achados indicam a necessidade de políticas institucionais mais robustas para garantir a integração dos ODS nas IES, como a adoção de estratégias como a criação de disciplinas obrigatórias sobre desenvolvimento sustentável, capacitação docente para ampliar a compreensão sobre os ODS e maior incentivo à pesquisa aplicada nessa área. Ademais, parcerias com setores externos, como empresas e organizações governamentais, podem fortalecer o impacto dos Programas de Pós-Graduação no cumprimento da Agenda 2030.

Portanto, ao comparar os resultados, é possível observar que tanto no contexto brasileiro quanto no contexto europeu e latino-americano, a necessidade de atualização dos currículos e a integração efetiva dos ODS nos Programas de Pós-Graduação são desafios comuns. No entanto, é possível que as especificidades locais e as particularidades de cada região possam influenciar como esses desafios são enfrentados e superados, o que pode ser uma das possíveis causas para as diferenças obtidas em alguns resultados destas pesquisas.

Conclusões

A responsabilidade dos Programas de Pós-Graduação em promover uma formação de profissionais alinhada com os ODS da Agenda 2030, é imprescindível para atender às demandas da sociedade contemporânea. Este estudo, inspirado na pesquisa de Acevedo-Duque et al. (2023), destaca a necessidade de integrar os ODS nos currículos de Pós-Graduação, superando desafios como a falta de disciplinas específicas, a ausência de ementas abordando os ODS e a resistência por parte dos docentes.

Neste sentido, a colaboração entre as instituições de ensino, governos e demais partes interessadas pode contribuir para promover uma educação que contri-

bua efetivamente para o desenvolvimento sustentável. Isso, pois, a integração dos ODS nos programas acadêmicos não apenas capacita os estudantes a enfrentar os desafios atuais, mas também os prepara para serem agentes de mudança em prol de um futuro mais sustentável e equitativo.

No entanto, a implementação bem-sucedida da Agenda 2030 no ensino superior requer um compromisso contínuo com a inovação curricular, a formação de profissionais conscientes e engajados, e a promoção de uma cultura de sustentabilidade em todas as esferas da educação e da sociedade. Assim, adensar a discussão sobre esta temática, bem como incentivar a reflexão, por parte das IES e demais envolvidos no processo de formação de profissionais, mostra-se relevante para identificar dificuldades enfrentadas pelos atores envolvidos neste processo e, conseqüentemente, elaborar formas de mitigar tais desafios.

Este estudo buscou, desta forma, contribuir para adensar tal discussão e identificar possíveis estudos futuros. A análise crítica das barreiras encontradas na implementação da Agenda 2030 no ensino superior pode fornecer informações para aprimorar futuras pesquisas e ações práticas. Nesse sentido, é fundamental considerar as limitações metodológicas, as restrições de tempo e recursos, bem como as perspectivas não abordadas neste estudo.

Os resultados deste estudo estão diretamente alinhados com o objetivo de analisar os desafios enfrentados na formação de profissionais conscientes dos ODS nos Programas de Pós-Graduação em Administração, à luz da Agenda 2030. Primeiramente, foi identificado que a integração dos ODS nos currículos dos Programas de Pós-Graduação em Administração é limitada, o que representa um grande desafio. A falta de disciplinas específicas sobre o tema, a ausência de ementas que abordem diretamente os ODS e a resistência de parte do corpo docente foram apontados como obstáculos significativos. Esses achados confirmam a necessidade de uma maior inserção dos ODS nos currículos e a promoção de uma cultura de sustentabilidade no ensino superior, que foram objetivos centrais desta pesquisa. Além disso, os resultados reforçam a importância de fomentar a colaboração entre instituições de ensino, governos e outras partes interessadas para enfrentar esses desafios e garantir a formação de profissionais preparados para contribuir com o desenvolvimento sustentável, conforme proposto pela Agenda 2030.

O estudo foi restrito a uma amostra específica de autoridades representativas de Programas de Pós-Graduação em Administração, o que limitou a generalização dos resultados para outras áreas do conhecimento ou instituições de ensino. A baixa taxa de adesão à pesquisa, por meio das respostas dos questionários online, também pode ter influenciado nos resultados, levando a uma possível falta de representatividade ou enviesamento nas percepções apresentadas. Outro fator limitante foi que este estudo se concentrou nas visões das autoridades representativas, deixando de fora as perspectivas dos docentes, alunos e demais atores envolvidos nos Programas de Pós-Graduação, o que poderia fornecer outros resultados adicionais sobre os desafios e oportunidades na integração dos ODS. Ademais, não houve neste estudo uma observação de relação entre a capacitação docente e a remuneração docente, aspecto que poderia oferecer informações sobre o impacto dessas variáveis na qualidade do ensino e na implementação dos ODS. A subjetividade na interpretação dos dados qualitativos, embora enriquecedora, também pode ter influenciado as conclusões, uma vez que o processo de categorização das respostas é passível de variações interpretativas. Por fim, a ausência de uma abordagem quantitativa mais ampla, como uma análise de dados estruturados sobre a implementação dos ODS nos currículos ou indicadores de sucesso acadêmico, limita a compreensão global dos impactos dessa integração nos Programas de Pós-Graduação.

Para pesquisas futuras, seria relevante conduzir estudos longitudinais para monitorar a progressão da incorporação dos ODS nos Programas de Pós-Graduação ao longo do tempo, identificando tendências, boas práticas e áreas que demandam maior atenção. Além disso, investigar a percepção e as ações relacionadas à Agenda 2030 e aos ODS em diversas áreas do conhecimento e segmentos da educação superior seria fundamental para compreender as particularidades e desafios específicos de cada contexto e também de cada região. Neste sentido, mais que uma análise apenas por regiões, como sugerido, seria importante analisar o conteúdo das respostas de acordo com as características dos programas, como área de concentração e linhas de pesquisa, o que poderia oferecer uma visão mais detalhada das particularidades de cada área e como elas influenciam a integração dos ODS.

Também para uma análise regional mais aprofundada, é essencial considerar os fatores socioeconômicos, culturais e políticos que influenciam tanto a quantida-

de de IES quanto o comprometimento com os ODS. Embora esse estudo não tenha abordado esse objetivo específico, pesquisas futuras poderiam investigar como a Agenda 2030 está sendo integrada em cada região.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Programa de Pós-Graduação em Administração - FAGEN/UFU.

Referências

- Acevedo-Duque, Á., Jiménez-Bucarey, C., Prado-Sabido, T., Fernández-Mantilla, M. M., Merino-Flores, I., Izquierdo-Marín, S. S., & Valle-Palomino, N. (2023). Education for sustainable development: challenges for postgraduate programmes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(3), 1759. <https://doi.org/10.3390/ijerph20031759>.
- Avila, L. V., Madruga, L. R. D. R. G., Beuron, T. A., & Garlet, V. (2019). Barreiras Internacionais Para Inovação E Sustentabilidade Em Universidades. *Revista Litterarius*, 18(01).
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70.
- Bautista-Puig, N., & Sanz-Casado, E. (2021). Sustainability practices in Spanish higher education institutions: An overview of status and implementation. *Journal of cleaner production*, 295. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.126320>.
- Blanco-Portela, N., R-Pertierra, L., Benayas, J., & Lozano, R. (2018). Sustainability leaders' perceptions on the drivers for and the barriers to the integration of sustainability in Latin American higher education institutions. *Sustainability*, 10(8). <https://doi.org/10.3390/su10082954>.
- Boafo, Y. A., Boakye-Danquah, J., Boakye-Danquah, E., Lartey, D. L., & Obeng-Odoom, A. (2024). Perceptions and enablers of sustainable development: a comparative study of Ghanaian university students' engagement with the SDGs. *Higher Education*, 1-30. <https://doi-org.ez34.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10734-024-01274-2>.
- Boeren, E. (2019). Understanding Sustainable Development Goal (SDG) 4 on "quality education" from micro, meso and macro perspectives. *International review of education*, 65, 277-294. <https://doi.org/10.1007/s11159-019-09772-7>.
- Cardoso, A. O., dos Santos, M. N., & Ávila, L. V. (2024). O contexto da educação e mudanças climáticas das instituições de ensino superior: uma revisão sistemática da literatura: The context of education and climate change in higher education institutions: a systematic review of the literature. *Revista Visão: Gestão Organizacional*. <https://doi.org/10.33362/visao.v13i1.3421>.
- Chasek, P. S. (2024). Implementing the United Nations Sustainable Development Goals on Campus: An Exercise in Problem-Based Learning for a Sustainable University, *International Studies Perspectives*. <https://doi.org/10.1093/isp/ekae015>.

Creswell, J. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto*. Artmed, Porto Alegre, 2 ed.

Santos, A. C. D. S., & Pontes, A. N. (2019). Avaliando o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*.

García-Arce, J. G., Pérez-Ramírez, C. A., & Gutiérrez Barba, B. E. (2021). Objetivos de Desarrollo Sostenible y funciones sustantivas en las Instituciones de Educación Superior. *Actualidades investigativas en educación*, 21(3), 516-551. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v21i3.48160>.

Gazzoni, F., Scherer, F. L., Hahn, I. S., de Moura Carpes, A., & dos Santos, M. B. (2018). O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 48-70. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p48>.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Agenda 2030. (2018). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2023.

Kopnina, H. (2020). Education for the future? Critical evaluation of education for sustainable development goals. *The Journal of Environmental Education*, 51(4), 280-291. <https://doi.org/10.1080/00958964.2019.1710444>.

Kok, K. P., Gjefsen, M. D., Regeer, B. J., & Broerse, J. E. (2021). Unraveling the politics of ‘doing inclusion’ in transdisciplinarity for sustainable transformation. *Sustainability Science*, 16, 1811-1826. <https://doi.org/10.1080/00958964.2019.1710444>.

Leal Filho, W., Skanavis, C., Kounani, A., Brandli, L. L., Shiel, C., do Paco, A., & Shula, K. (2019). The role of planning in implementing sustainable development in a higher education context. *Journal of Cleaner Production*, 235, 678-687. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.06.322>.

Mawonde, A., & Togo, M. (2021). Challenges of involving students in campus SDGs-related practices in an ODeL context: the case of the University of South Africa (Unisa). *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 22(7), 1487-1502. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2020-0160>.

Menezes, K. M., Rodrigues, C. B. C., & Candito, V. (2021). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável articulados à aprendizagem baseada em projetos: possibilidades para a educação em saúde. *XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Santa Catarina. Anais. Campina Grande: Realize Editora*, 1-9.

ONU, P. (2018). Transformando o nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. *Ambientalmente Sustentável*, 25(1), 171-190. <https://doi.org/10.17979/ams.2018.25.1.4655>.

Owens, T. L. (2017). Higher education in the sustainable development goals framework. *European Journal of Education*, 52(4), 414-420.2017. <https://doi.org/10.1111/ejed.12237>.

Pereira, E., Carneiro, A. M., & Gonçalves, M. L. (2015). Innovation and evaluation in the Brazilian higher education culture: general interdisciplinary education. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 20(3), 717-739. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772015000300010>.

Pinto, M. M., & Cangue, J. (2022). Ods4 E A Educação Superior De Qualidade: desafio para a Angola e o Brasil, os países do Sul-global. *Cadernos de Pesquisa*, 29(1). <https://doi.org/10.18764/2178-2229v29n1.2022.1>.

Relatório Luz da Sociedade Civil: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil: GT Agenda 2030. (2018). Disponível em: https://brasilhaagenda2030.files.wordpress.com/2021/07/por_rl_2021_completo_vs_03_lowres.

Ristoff, D. (2019). Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão. *Revista Espaço Pedagógico*, 26(1), 9-32. <https://doi.org/10.5335/rep.v26i1.8406>.

Savegnago, C. L., Gomez, S. D. R. M., & Dalla Corte, M. G. (2022). A agenda 2030 nas universidades federais brasileiras: um estudo exploratório. *Humanidades & Inovação*, 9(14), 226-238.

Schäfer, M. B., & da Silva, E. C. L. (2022). Conhecimento e aplicação da agenda 2030 nas unidades de arquivo das instituições federais de ensino superior da Região Sul do Brasil. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 15(3), 647-668. <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n3.2022.41254>.

SDSN Australia/Pacific. (2017). *Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne*. Disponível em: http://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/Como-comecar-com-os-ODS-nas-Universidades_18-11-18.

Silva Junior, L. A., & Leão, M. B. C. (2018). O software Atlas.ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras. *Ciência & Educação*, 24(3), 715-728. <https://doi.org/10.1590/1516-731320180030011>.

Soares, F. P., Melo, M. M., & Camargo, L. M. (2023). Agenda 2030, ODS e educação hídrica: revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica. *Revista do Departamento de Geografia*, 43. <https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2023.193690>.

Tribeck, P. M. de A., & Stefani, S. R. (2024). ODS nas instituições de ensino superior: revisão sistemática utilizando o Método Prisma. *Emancipação*, 24, 1-21. <https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.24.2422112.017>.

Trivinos, A.N.S. (1987). Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. cap. 2, p. 30-79.

Willats, J., Erlandsson, L., Molthan-Hill, P., Dharmasasmita, A., & Simmons, E. (2018). A university wide approach to embedding the sustainable development goals in the curriculum—a case study from the Nottingham Trent University's Green Academy. *Implementing sustainability in the curriculum of universities: Approaches, methods and projects*, 63-78.